

Objetos Poetidianos

HEDUARDO KIESSE



“Medocracia” | Vídeo-Poema de Heduardo Kiese (2018)

disponível na página ParadoXos [aqui](#).

Mais do que me guiar por processos criativos conhecidos e praticados anteriormente, nomeadamente pelos que deram origem à poesia visual que se fez em

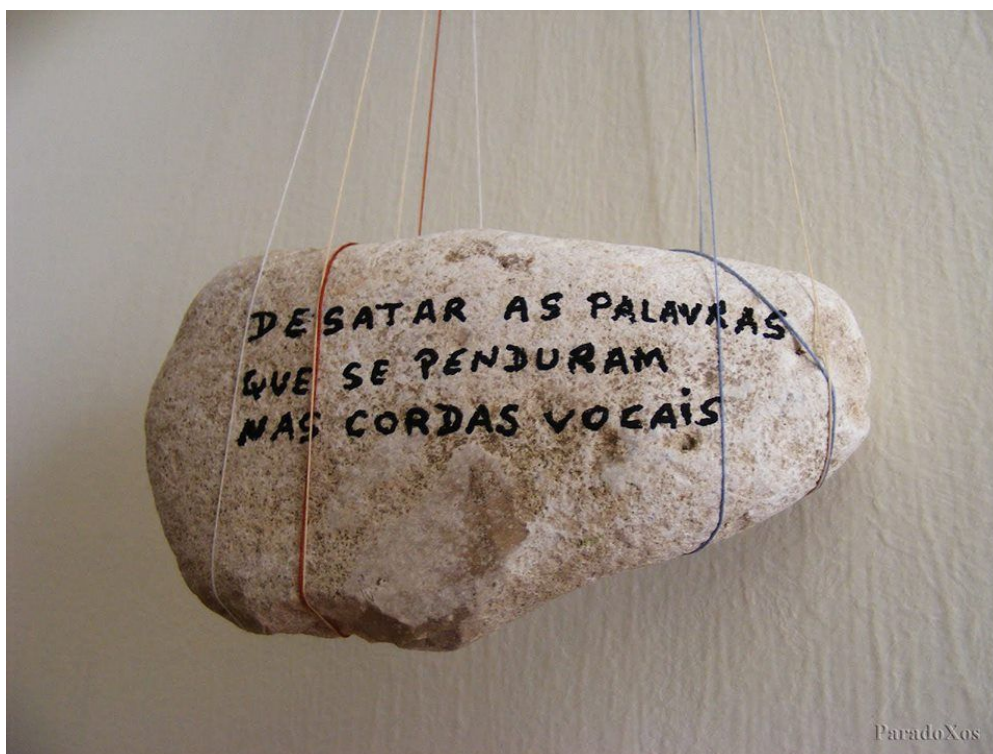
Portugal a partir dos anos 60, procuro pôr as palavras em diálogo com elementos que, não sendo tradicionalmente poéticos, podem assumir configurações simbólicas inesperadas.

Na poesia visual a erradicação do discurso linear constitui um dos pontos essenciais. No meu trabalho, designadamente naquele que tenho desenvolvido no mural facebookiano Paradoxos, a palavra insinua-se não como uma substância, mas como uma estrutura formal em permanente reinvenção.

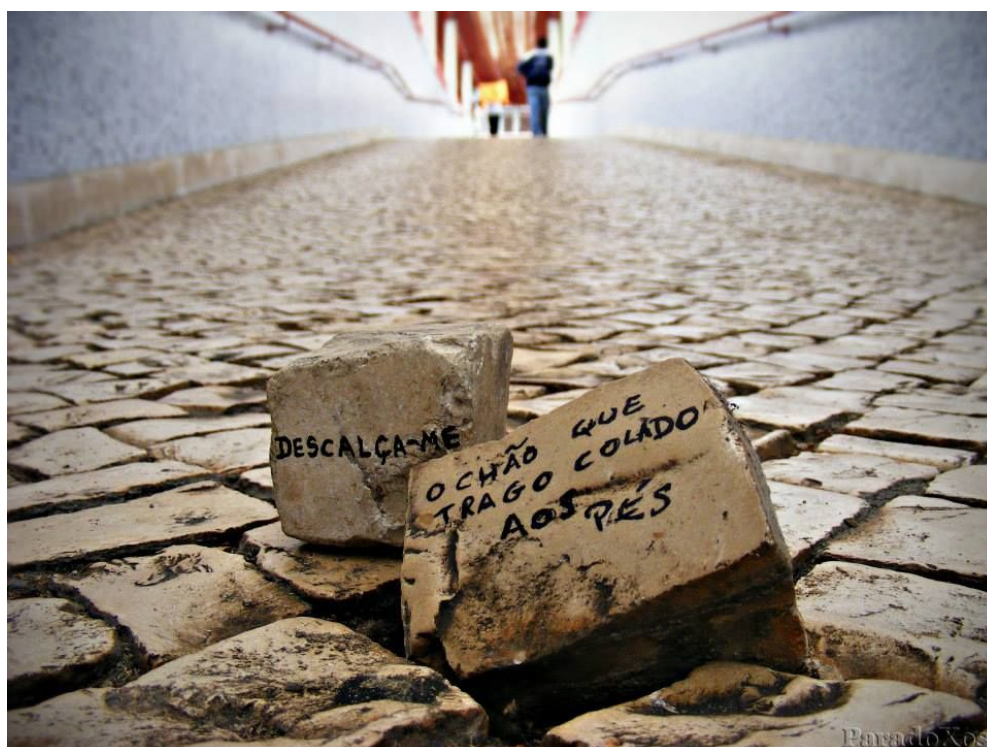
Tal como eu a entendo, a poesia nasce no ato de me conhecer a mim próprio através dos diferentes ângulos de leitura do outro. A minha prática artística tenta ser a sua expressão através de um procedimento inventivo que une indissolivelmente o verbal e o visual. É assim que a poesia acontece numa espécie de construção artesanal que utiliza suportes com um caráter *inutilitário*, objetos fora do seu prazo de validade, pedras, madeira, tijolos, parafusos, esferovite, fósforos, botões, folhas, areia, alimentos, etc. Nalguns casos, como nos vídeo-poemas, por exemplo, são realizações poéticas que não são reproduzíveis numa folha de papel devido à sua dimensão cinemática. Não se trata de um derivado ou de um subgénero da poesia visual. Na verdade, pouco importa a categoria que lhe quisermos atribuir. É mais do que uma fusão de materiais verbais e extraverbais. Direi, antes, que é a *in-fusão* do meu contacto com o mundo.

A capacidade de entendermos a linguagem poética passa pela capacidade de entendermos que um texto pode existir sem palavras, ou que nele as palavras podem ser substituídas por objetos do quotidiano. Estes, por sua vez, deixam de ser meros objetos, passando a objetos *poetidianos*, na medida em que transferem a poesia para o meio dos Homens, multiplicando os modos de ser do poema. Com as minhas *poemoGrafias* tento essa metamorfose entre a palavra e os objetos do dia a dia.

A poesia já não se resume a *versualizar* as palavras. É também um instrumento de produção do sentido da vida. Impõe-se, por isso, reformular o seu conceito. É que, mesmo não tendo em nós presente a ideia do que é exatamente a poesia, experimentamos o fenómeno poético diariamente, por exemplo, quando contemplamos coisas que, não sendo poemas, como é o caso de uma pedra ou de um pedaço de madeira, sentimos uma espécie de incandescência que nos reconcilia com a natureza e com o mundo.



Poema Visual | Heduardo Kiese



Poema Visual | Heduardo Kiese



Poema Visual | Heduardo Kiese



Poema Visual | Heduardo Kiese

